



Assembleia Geral

CAIC (Cernache), 26 de Novembro de
2017

ÍNDICE

Abreviaturas.....	3
Ordem de Trabalhos	4
1. Eleição da Mesa da Assembleia	5
2. Propostas de alteração à Ordem de Trabalhos.....	6
3. Discussão e votação da acta da Assembleia Geral de 2016	7
4. Apresentação e votação do Relatório de Actividades e Contas 2017	8
4.1. Relatório de Actividades 2017.....	9
4.2. Relatório e Contas 2017 e Parecer do CF	12
Apresentação do Orçamento e Plano de Actividades do Camtil para 2018	15
5. Plano de Actividades 2018	15
5.1. Proposta da criação do escalão Comdor	16
6. Proposta PRM – formulário independente	20
7. Orçamento 2018 e propostas relacionadas	21
7.1. Proposta sobre donativos à Companhia de Jesus (LML).....	21
7.2. Apresentação Orçamento e Parecer CF	24
7.2.1 - Apresentação e votação de proposta de orçamento para investimento na garagem	24
8. Eleição do Conselho Fiscal para o biénio 2018/2020.....	27
9. Apresentação e votação das propostas sobre abertura e inscrição de novos sócios ...	28
9.1. Estudo de Sócios e Campos Joker	28
9.2. Abertura de vagas a novos sócios	28
10. Apresentação e votação de outras propostas	31
11. Outros assuntos.....	32

ABREVIATURAS

AM – António Mesquita	MDV – Maria Diniz Vieira
BC – Bernardo Cerqueira	MM – Mimi Montenegro
BCF – Beatriz Cardoso Fernandes	MMDV – Maria Manuel Diniz Vieira
BP – Bé Pacheco	MMS – Maria Morais Sarmento
CAS – Carolina Almeida e Sousa	MP – Mariana Pina
CC – Carminho Cordovil	MPC – Miguel Pupo Correia
CF – Conselho Fiscal	MSC – Miguel Simões Correia
CLF: Catarina Luís Farinha	MSG – Mafalda Sousa Guedes
CPM – Carmo Pinheiro Melo	MSL – Madalena Sande Lemos
CS – Carolina Simões	MSR – Manuel Sérvulo Rodrigues
DF – Duarte Fontes	NF – Nuno Fevereiro
DMC – Diogo Morgado Conceição	NFa – Nuno Falcão
DRT – David Ribeiro Telles	NV – Nuno Valentim
FB – Francisco Batalha	PCM – Paulo Cunha Matos
GC – Gabriel Costa	PPRM – P. Pedro Rocha Mendes
GM – Gonçalo Mina	PRM – Pedro Rocha e Mello
GR – Gustavo Rochette	RAS – Rodrigo Andrade e Sousa
HB – Helena Belo	RR – Rita Regatia
HDV – Henrique Diniz Vieira	SR – Sofia Ramalho
IV – Inês Viterbo	TA – Teresa Alvim
JM – João Melo	TDC – Teresa Dias Costa
JPF – João Pedro Filipe	TFM – Tota Fernandes Marques
KCC – Kiko Cardoso da Costa	UM – Manuel Urbano
LF – Luísa Fevereiro	VR – Vasco Ramalho
LM – Lourenço Murteira	XB – Xiu Belo
LML – Luís Mascarenhas de Lemos	ZDV – Zé Diniz Vieira
MA – Madalena Ataíde	ZMA – Zé Maria Azeredo
MaC – Manuel Cabral	ZMM – Zé Maria Miranda
MC – Miguel Cabral	ZT – Zé Telles
MDC – Madalena Dias Costa	

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição da Mesa da Assembleia Geral;
2. Propostas de alteração à ordem de trabalhos;
3. Discussão e votação da acta da Assembleia Geral de 2016;
4. Apresentação e votação do Relatório de actividades e contas do Camtil em 2017;
5. Eleição do Conselho Fiscal para o Biénio 2018/2020;
6. Apresentação do orçamento e plano de actividades do Camtil para 2018
 - 6.1 Apresentação e votação de proposta de orçamento para investimento na Garagem
7. Apresentação e votação das propostas relativas à abertura e inscrição de novos sócios;
8. Apresentação e votação de outras propostas;
9. Outros assuntos.

Preside à Mesa da Assembleia o sócio Paulo Cunha Matos, secretariada pela sócia Cristina Gil.

Os trabalhos iniciam-se às 9:30.

Não havendo quórum, suspendem-se os trabalhos, nos termos do art. 13º dos Estatutos, e faz-se nova convocatória.

Retomam-se os trabalhos às 10:40.

O Pe. Pedro Rocha Mendes faz uma oração inicial.

1. ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA

É apresentada a Lista candidata (anexo 1).

Votação: (sócios votantes – 122) Unanimidade a favor.

Eleita por unanimidade.

Paulo Cunha Matos (PCM) explica o funcionamento da Assembleia e esclarece o assunto da representação de sócios, transmitindo que valoriza muito o facto de sócios ausentes quererem estar presentes. No entanto, e como sabem as Assembleias do CAMTIL funcionam de uma maneira bastante peculiar, pelo que as propostas estão sempre a mudar, pelo que será impossível uma pessoa que não vai à Assembleia saber tudo o que pode surgir. Assim, aceitaram-se as procurações sobre temas que previamente os associados tiveram conhecimento. Neste caso, chegou-nos a Procuração do sócio João Sousa Guedes. (anexo 19).

2. PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO À ORDEM DE TRABALHOS

Diogo Morgado Conceição (DMC) propõe que a eleição do Conselho Fiscal se adie para depois da discussão e aprovação do Orçamento.

PCM acrescenta que há propostas de sócios que normalmente se incluíam no ponto “outros assuntos”, mas que faz sentido serem discutidas dentro de outros pontos.

Votação proposta DMC:

(sócios votantes – 121)

Unanimidade a favor.

Ordem de Trabalhos alterada.

3. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE 2016

PCM pergunta se há algum apontamento à Acta da Assembleia Geral de 2016 (anexo 2)

Não havendo, passa-se à votação.

Acta aprovada por unanimidade.

4. APRESENTAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS2017

PCM transmite à Assembleia queno dia 13 de Junho de 2017, a Direcção do CAMTIL informou o Presidenteda Mesa da Assembleia Geral de que a actual coordenadora, Teresa Dias Costa (TDC), iria sair daDirecção por decisão sua, e iria ser substituída pela já membro da Direcção, Madalena Ataíde (MA)(actual Coordenadora- Adjunta, de acordo com a estrutura da Direcção). Esta escolha foi oculminar de um processo de discernimento, individual e em grupo, da Direcção, orientadopelo Pe. António Sant’Ana, que teve o seu início em Março de 2017.

Coloca-se a questão de saber se a saída da actual Coordenadora significa que tenham queexistir eleições, como, por exemplo, acontece nalgumas associações onde essa saída significaper se a demissão de toda a Direcção. Os nossos Estatutos não o exigem, pelo que não é necessário que existam eleições neste momento. Os nossos Estatutos nada referem sobre esta demissão, talvez porque, conhecendo arealidade camtílica, não faria sentido criar uma regra que seria muitas vezes transgredida.

Dessa forma, decidi a Direcção não incluir naOrdem de Trabalhos a eleição de uma nova Direcção. Recorde-se que “a Assembleia Geral éconvocada pela Direcção”.

Por fim, PCM deixou duas notas:

- A Assembleia, acaso não concorde com esta interpretação, continua com a possibilidade de demitir a actual Direcção, nos termos do artigo 12.º alínea a);
- Ainda que fosse outra a interpretação, não poderíamos solucionar a questão convocando eleições completamente fora do prazo, o que significaria um atropelo aos princípios democráticos e à possibilidade de outra lista concorrer.

DMC, em nome do Conselho Fiscal (CF), intervém. Deixa registado que, na sua opinião, era favorável que, mudando a coordenadora, se fizessem eleições aclamando essa mudança.

O parecer foi entregue à Mesa, que decide que não haverá eleições, pois não são exigidas pelos Estatutos nestas circunstâncias, nem a própria Direcção se sente menos legitimada.

4.1. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2017

Teresa Dias Costa (TDC) apresenta o Relatório de Actividades 2017 (anexo 3).

Fica registado em acta que a Direcção deixa um grande obrigado ao DMC por ter assegurado o campo de Aranhãos como Capelinholeigo.

Questões:

Zé Maria Miranda (ZMM) pede mais esclarecimentos sobre o processo de construção do Caderno Pedagógico. Sobre os convites aos animadores, (que se disse terem sido avaliados como tardios), tende a discordar; a solução devia ser adiantar os convites aos animadores sem que esteja dependente de estarem fechadas as direcções de campo. Sobre a questão do Capelinho leigo, dá os parabéns à Direcção pela reacção.

TDC: sobre o Caderno Pedagógico – o 1º volume é uma compilação de testemunhos de animadores experientes em cada cargo. E o segundo volume ainda não está pensado.

P. Pedro Rocha Mendes (PPRM): traz da parte do P. António Sant’Ana uma proposta de voto de louvor à Direcção, em especial à TDC.

Luís Mascarenhas de Lemos (LML): este Relatório é de alto nível, está muito bem feito e seria injusto não fazer este elogio. Duas questões apenas:

Pedir mais esclarecimento sobre o cancelamento da actividade final de verão (Peregrinação ao Sahara).

Sobre a formação prática aos animadores, por muitos workshops que se façam, a formação tem que acontecer por excelência no campo. Os animadores nos campos têm que ter tempo nos campos para aprender (com os animadores mais velhos), e as direcções de campo têm que dar prioridade a isto.

Sobre a selecção automática, é de elogiar mas nunca deixar de ser vigilantes, para ter a certeza que o digital está a funcionar.

TDC: sobre a Peregrinação – o problema foi de disponibilidade de animadores para pegarem na actividade (porque muitos animadores estavam no casamento de um sócio, que era no fim de semana apontado para a actividade).

Mimi Montenegro (MM) sobre isto acrescenta que se queria alguém mais velho, com experiência. Foi-se percebendo (em conversa com os primeiros convites que foram rejeitados) que para o que actividade exigia, estava a esgotar-se o tempo de preparação. E a certa altura percebeu-se que o tempo para que funcionasse já tinha passado e resolveu-se cancelar.

Pedro Rocha e Mello (PRM): conta que foi convidado para esta actividade e sentiu que foi decisivo perceber que não estava nada concretamente preparado para a actividade. Sugere para o futuro que na altura de fazer o convite já haja um esquema geral.

Catarina Luís Farinha (CLF): sobre o Capelinho leigo – a situação acabou por revelar que o Camtil tem estado bem (este problema nunca tinha surgido), mas a questão já tinha sido levantada (nomeadamente no Conga). Devemos admitir que, embora a situação não seja ideal e devamos trabalhar para que não seja necessário recorrer a isto, devia ser pensado e discernido (como já percebemos que os sócios querem).

DMC: primeiro agradecer à Direcção pelo ano fantástico. Notas: sobre a peregrinação, seria bom começar já os convites; que não se deixe de convidar as pessoas mais velhas, o Camtil precisa também destas gerações. Sobre o Capelinho leigo, agradece a oportunidade e confiança.

Beatriz Cardoso Fernandes (BCF): sobre a data de selecção dos campos, devia ser mais cedo por causa da marcação das férias das famílias. Sobre as datas dos campos, devíamos retomar o campo de Mosquitos em Julho.

TDC: sobre a data do campo de Mosquitos do verão que passou, a razão foi as datas dos exames nacionais dos cifeiros e também a impossibilidade de entrar em Setembro, por causa do encontro da Companhia de Jesus.

Mafalda Sousa Guedes (MSG): a prioridade nestas decisões deve ser os miúdos, não os animadores.

TDC: deixar uma nota final de agradecimento à Direcção cessante, aos coordenadores de núcleo cessantes, e ao Perrú.

Aplauso.

Apresentação da parte relativa aos núcleos.

Tripa. (vídeo) – Aplauso.

Cabra. Carolina Simões (CS) apresenta o ano que passou. Rita Regatia (RR) e Henrique Diniz Vieira (HDV) apresentam o próximo ano. – Aplauso.

Alface. Manuel Sérvulo Rodrigues (MSR) apresenta o ano que passou. Kiko Cardoso da Costa (KCC) apresenta o próximo ano. – Aplauso.

Votação para aprovação do relatório. Aprovado por unanimidade.

Voto de louvor à TDC: Aprovado por unanimidade.
--

Apresentação do campo de Mosquitos. Aplauso.

Pausa às 12:10.

Retoma-se às 12:25.

Apresentação de Aranhaços I. Aplauso.

4.2. RELATÓRIO E CONTAS 2017 E PARECER DO CF

Maria Diniz Vieira (MDV) apresenta o Relatório e Contas 2017 (anexo 4).

Miguel Cabral (MC) apresenta a parte relativa à CamtilShop.

Questões:

LML: 1) tem-se feito uma procura de comboios (para os campos) mais baratos? 2) que plano há para a questão da deterioração das tendas? 3) devia retomar-se o assunto de rever os orçamentos de campo por escalão.

MDV: (responde) a Direcção fez ajustes aos orçamentos dos escalões de Aranhaços e Camaleões.

Sobre o plano das tendas, será exposto no Orçamento.

António Mesquita (AM): pede esclarecimentos adicionais sobre as tendas, onde se gastou.

Miguel Simões Correia (MSC): pergunta como ficou a questão do donativo à Companhia de Jesus.

João Pedro Filipe (JPF): (sobre as tendas) Estamos a sofrer de anos de mau uso de material. Quando levámos as tendas a arranjar (por volta de Abril) não aceitaram por não terem tempo de arranjar até ao verão. Ou seja, não arranjando, faltavam tendas. Por isso comprámos 10 tendas novas, para distribuir pelos locais de campo.

Gonçalo Mina (GM): (representante dos Gambozinos) Nos Gambozinos há o mesmo problema e muito disso deve-se aos animadores não saberem usar bem as tendas, que passa para os miúdos. Quando vamos comprar tendas deviam juntar-se os três movimentos (GBZ, Campinácios e Camtil) para ver que vantagens traria.

LML: Escolheu-se esta empresa porque garantiam a reparação das tendas. Se não consegue cumprir essa garantia, tem que se rever na próxima compra. Sublinhar esta ideia de que o gasto das tendas vem do mau uso e falta de cuidado na montagem e

desmontagem. E isto tem que passar também pelos miúdos, envolvê-los nesse processo durante o campo.

Carmo Pinheiro Melo (CPM): num campo de Tremelgas, além de estarem algumas tendas estragadas que fomos tentando reparar, havia tendas a menos.

Gustavo Rochette (GR): Sobre o tempo de entrega das tendas na empresa para reparação – percebeu-se quanto tempo então de antecedência é necessário para fazer o pedido de reparação?

JPF: Sobre a empresa, tem-se pensado em ir directamente à fábrica. O prazo da empresa é Dezembro para entregar pedidos de reparação, e o Camtil nessa altura não tinha as tendas revistas e prontas para entregar.

BCF: Se o prazo é tão apertado, tem que se fazer um esforço de ter as tendas prontas mais cedo. Numa urgência, chamar pessoas.

Zé Maria Azeredo (ZMA): dar os parabéns porque se revelou que houve cuidado em imensas coisas que vão sendo faladas ao longo dos anos. Dar os parabéns à MDV pelo seu trabalho nestes anos. Aplauso.

Rodrigo Andrade e Sousa (RAS): pergunta porque é que não se faz a revisão do material logo a seguir aos campos.

MDV: pede que a questão do donativo passe para o tempo de discussão do Orçamento porque é lá que se explica.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

João Melo (JM) explica a função do CF e apresenta o parecer (anexo 5).

Votação: (sócios votantes: 144)
Favor: 143
Abstenções: 1
Contra: 0

Aprovado.

APRESENTAÇÃO DO ORÇAMENTO E PLANO DE ACTIVIDADES DO CAMTIL PARA 2018

5. PLANO DE ACTIVIDADES 2018

Madalena Ataíde (MA) apresenta o Plano de Actividades (anexo 6).

MM apresenta a parte relativa ao Plano de Formação de Animadores.

Aplauso.

Questões:

GR: dá os parabéns ao PFA. Dúvidas: sobre a pasta do Material, como é que em concreto vai funcionar. Sobre a ideia de Trolhas ajudar nas zonas afectadas por incêndios, já se falou com as pessoas, ou com outras associações que estejam a actuar sobre isto?

LML: sublinhar que o plano está muito bom e vê-se que são acolhidas as notas dadas nos anos anteriores. Deixar claro à Assembleia que aprovar isto é assumir o compromisso de ajudar a Direcção a cumprir isto. Duas notas: cuidado com o espaço e data de Trolhas (não aconteça marcar-se para uma Serra em época alta de incêndios). Tem que ser bem preparado para não acontecer ter participantes mas não trabalho para eles todos. Pergunta como fica a questão da data do campo de Mosquitos.

MSR: quanto aos Camaleões, definir bem o que se quer daqui (com acompanhamento aos núcleos).

Tio Vasco Ramalho (VR): sobre o campo de Trolhas, é importante levar riqueza espiritual às pessoas que se vai ajudar (não só ajuda física).

Bernardo Cerqueira (BC): em resposta às questões do material. Há um ponto de partida, com um material que não está nas melhores condições e com uma data de arrumação que não está a ter muita adesão. Quer-se inverter isto e motivar os sócios, para ter mais precisão daquilo que tem que se orçamentar e não falhar o tempo de entregar para arranjo.

GR: o problema da garagem também é falta de mãos (ajuda), por isso apela aos sócios que se cheguem à frente.

BCF: as datas já definidas para arrumação de garagem (Setembro e Fevereiro) não chegam, vai ser preciso marcar mais datas.

BC: internamente já se está a apontar para mais datas.

Manuel Urbano (MU): Comprámos tendas por 185€ a unidade, devíamos analisar hipóteses mais baratas.

5.1. PROPOSTA DA CRIAÇÃO DO ESCALÃO COMDOR

Bé Pacheco (BP)apresenta a proposta. Anexo 7.

MA: a Direcção está aberta a isto, pensou num fim-de-semana de teste para perceber a necessidade disto. Que não passa necessariamente por excluir os Cegonhas.

LML: o que se pede é uma actividade concreta.

Maria Manuel Diniz Vieira (MMDV): já se fala disto há um tempo. Tem que ser pensado.

VR: Salientar que isto é um novo escalão, não tem nada a ver com Cegonhas.

PRM:conta que animou dois campos de Cegonhas que foram muito diferentes. Este ano a diferença de gerações foi muito maior, e isso trouxe uma partilha de testemunhos muito boa. Perceber se implica o director de Cegonhas adaptar o campo para os COMDOR, ou se vai para além disso.

BP: a proposta é mesmo separar dos Cegonhas.

Tia Sofia Ramalho (SR): é uma pena separar, é uma riqueza ter casais de idades muito diferentes. Podia integrar-se esta vontade dentro do campo de Cegonhas, e os “comdor” que não aguentam uma tenda, levam a sua.

Xiu Belo (XB): separar pode trazer o perigo de acesso – ou se é Cegonha ou Comdor. Devia experimentar-se um registo de Cegonhas B, para perceber como funcionaria.

Nuno Fevereiro (NF): criar um novo escalão poria em causa a partilha. O Camtil tem que se adaptar aos novos tempos. Que se mude a forma, para se estar centrado no essencial (que não é o físico).

Mariana Pina (MP): pergunta se uma pessoa com mais de 55 poderia fazer Cegonhas em vez de Comdor.

PCM: sim, a proposta não implica forçar ninguém a deixar de ser Cegonha. No limite, e aguentando, aos 90 anos pode ser Cegonha, e não Comdor.

Maria Morais Sarmiento (MMS): já há por vezes dificuldade em arranjar directores e animadores. Esta actividade teria essa dificuldade. A actividade principal do Camtil são campos de férias, e se calhar ter uma actividade com esse registo era contraditório.

PCM: o objectivo é que use o mínimo dos recursos do Camtil.

GR: relembrar o contexto do Camtil de agora; anteriormente não havia mas agora há sócios mais velhos que querem continuar a fazer campos. O Camtil é dos sócios e não se pode menosprezar isto.

ZMA: isto vai sendo falado há muito tempo. Esta associação é juvenil, mas depois continua-se como animadores e depois até como Cegonhas. Na sociedade em que vivemos os avós tem mais papel na educação das crianças, por isso faz todo o sentido olhar para este escalão. Sobre ser um escalão novo, dá-se o exemplo de Trolhas, foi um escalão que não foi votado, foi-se fazendo com animadores e agora chama-se escalão. Um novo escalão não tem nenhuma consequência directa de prejuízo.

LML: parece que a proposta é tentar perceber, neste contexto do Camtil, de que forma podemos valorizar esta população, incluindo na educação dos animadores mais novos. Criar o escalão não tem nenhuma consequência orgânica. No limite pode criar-se e depois vê-se que nem há procura.

Luísa Fevereiro (LF): pergunta se, a abrir este escalão, haveria gente suficiente para justificar.

Nuno Valentim (NV): de facto o centro são os miúdos. A questão dos animadores é um não-problema, pela data e porque os animadores são também de uma geração mais velha, que tem uma disponibilidade diferente. Por um lado, é uma pena que haja quem não possa continuar a fazer campos por limitações físicas, mas por outro também é uma pena que se separe, com especialização de critérios (como a idade).

MA: a questão do fim-de-semana era justamente perceber qual é a procura para isto.

PRM: sugestão para Cegonhas 2018 - a equipa de animação ter isto em conta e na próxima Assembleia avalia-se.

VR: lê o artigo dos Estatutos sobre os fins do Camtil. Que são os miúdos, tudo o resto é subsidiário.

Sobre a votação do plano de actividades, pede-se compromisso. Deixa uma nota com a metáfora do pequeno almoço: a galinha (dá os ovos) está envolvida, o porco (dá o corpo - bacon) está comprometido.

MA: a Direcção compromete-se a pegar nisto.

PCM: a Assembleia não está em condições de votar este tema, cabe à Direcção estudar isto.

Não sendo o Plano de Actividades votado separadamente, PCM propõe que se vote o compromisso dos sócios ao plano actividades apresentado:

Sócios votantes: 147 Unanimidade.

Pausa para almoço às 14:45.

Retoma-se às 16:00.

Apresentação de Aranhaços II, Melgas I, Melgas II e Melgas III. Aplauso.

6. PROPOSTA PRM – FORMULÁRIO INDEPENDENTE

PRM apresenta a proposta (anexo 8).

MA:a Direccão acha uma óptima proposta e agradece.

MSG: De facto devemos usar a rede que temos, não necessariamente desta forma. Faz sentido procurarmos uma solução quando tivermos um problema e não procurar soluções que vêm potenciar problemas.

Xiu: é uma ideia muito boa. Dá o exemplo do seu trabalho com licenciamentos, pelo que pode ajudar nesses temas. Isto é, não é favorecer nem cunha, é ajudar por estar dentro do tema.

Levanta-se a questão de saber se isto é para votar ou não. LML questiona o critério usado pela Mesa para submeter algumas propostas a votação e outras não.

PCM explica que anteriormente a Assembleia não estava em condições de tomar uma decisão, mas neste caso está, pelo que o critério é o discernimento.

Sócios votantes: 143
Favor - 127
Abstenções - 16
Contra - 0

Aprovada.

7. ORÇAMENTO 2018 e PROPOSTAS RELACIONADAS

7.1- PROPOSTA SOBRE DONATIVOS À COMPANHIA DE JESUS (LML)

LML apresenta a proposta. Anexo 9.

MDV: Concordamos que queremos dar um donativo à Companhia que não esteja a ser “prejudicado” pelos valores do resto da actividade.

DMC: (enquanto CF) inicialmente também não tinham considerado isto, e é importante anotar.

VR: A Assembleia está a substituir-se às famílias quando decide por elas onde é que se vai aplicar o dinheiro que sobra. É contra esta proposta de percentagem, criar uma obrigação, em vez de ficar a cargo da Direcção analisar.

GR: isto nem se pode chamar lucro, é património. E os sócios podem propor para onde deve ir este património. A Assembleia tem liberdade para decidir sobre como vai usar este património.

LML: esclarecer que o donativo é para a formação de jesuítas.

MSG: Concorda com esta proposta e isto devia ser explicitamente mostrado aos sócios.

MA: esclarece que o donativo em si não está em questão, este assunto já foi muito falado e foi decidido.

Zé Telles (ZT): A proposta é retirar o poder de decisão da Direcção, porque cria uma regra fixa.

Inês Viterbo (IV): pergunta qual a vantagem de vincular a uma percentagem, em vez de em Assembleia se discutir o *superavit* e o que fazer com ele.

MM: quando se faz um donativo, não se dá intenção ao dinheiro, dá-se só o dinheiro.

LML: esclarece sobre o Orçamento, que deve tender para zero. Deve caminhar-se para deixar de ter *superavit*. Nos anos em que o balanço é positivo, há um compromisso por parte do Camtil de alocar parte como donativo à Companhia. A confusão é que isto cai em sede de Orçamento (e não em Relatório de Contas).

Carolina Almeida e Sousa (CAS): O *superavit* deve ser investido, pode ser perigoso criar esta regra fixa.

MSG: o Camtil é associação sem fins lucrativos. Fazer um donativo à Companhia é doar a uma coisa que faz o Camtil uma coisa melhor.

DMC: Este ano há dinheiro para fazer isto. No próximo ano já não será. Era bom que isto fosse um sinal de solidariedade desta associação.

BC: esse sistema é confuso porque está a reflectir-se um resultado positivo num orçamento para o futuro. Isto pode ser simplificado alternando os tempos em que se faz o donativo. Neste momento é o primeiro pagamento que se faz, logo a seguir à AG, a cumprir o que foi orçamentado nessa mesma Assembleia. E devia estar a fazer-se no fim, antes da Assembleia (donativo de acordo com o Relatório de Contas desse mesmo ano). Propõe que se mude isto.

Teresa Alvim (TA): o Orçamento 2018 não prevê um donativo de mais de 1.000€. Se esta proposta for para a frente, qual é a influência para o Plano de Actividades.

Nuno Falcão (NFa): na prática não vai ter influência.

ZMA: foi decidido anteriormente que devia dar-se um donativo, sendo que a Direcção estabeleceu um mínimo de 1.000€ (por isso está assim orçamentado) como ponto de partida. Propõe que se faça este donativo com os 20% mas só para este ano.

Levanta-se discussão sobre o esquema de orçamentar o donativo.

PCM pergunta à Assembleia se está pronta para votar esta proposta.

Não – 28

Sim – 75

Abstenções – 12

Vota-se a proposta de BC.

Favor – 102
Contra – 19
Abstenções – 19

Questionada a Mesa sobre o porquê de não se votarem as outras propostas, PCM explica que quem queria ter votado as outras propostas, teria que ter votado contra a proposta de BC, pois a aprovação dessa excluía as outras.

Levanta-se confusão e discussão.

Faz-se um intervalo.

Retoma-se às 18:35.

PCM: durante o intervalo, em conversa com sócios e com o resto da Mesa, ficou claro que as últimas duas votações são anuláveis por vícios da vontade.

Retomamos este assunto do zero, com as propostas anteriores retiradas.

Passa a palavra à Direcção.

MC: neste momento não estamos em condições para votar este assunto, tal como vimos. Por isso, fica o compromisso de durante o próximo ano estudarmos isto, esclarecermos tudo e arranjarmos uma estratégia para resolver um problema para que não volte a acontecer.

MU: o Camtil é isto mesmo - a Direcção estar sensível ao que a Assembleia pensa. O objectivo destas propostas está cumprida – trazer o problema à discussão, ouvirem-se as preocupações e discutirem-se as prioridades. Este não foi tempo perdido, porque se ganha com a discussão.

CAS: sugere que se repense esta Ordem de Trabalhos para o futuro para que não aconteça outra vez deixarmos a discussão do Orçamento para tão tarde, que é tão mais importante.

7.2 – APRESENTAÇÃO ORÇAMENTO E PARECER CF

MDV: apresenta o Orçamento 2018 (anexo 10).

Tota Fernandes Marques (TFM) apresenta a parte relativa à CamtilShop.

7.2.1 - Apresentação e votação de proposta de orçamento para investimento na Garagem

MDV: apresenta a proposta. (anexo 11).

DMC apresenta o parecer do CF sobre o Orçamento.

Questões:

CLF: sobre a garagem, esclarecer que estes valores são avultados porque os assaltos à garagem não foram apenas de camisolas ou panelas, foi de tudo o que podia ter valor, incluindo a instalação eléctrica (que por isso tem que ser reposta) – daí ser tanto dinheiro.

CPM: pergunta se aumentar o muro é suficiente para a segurança.

Lourenço Murteira (LM): pergunta porque não se arranja um sistema de alarme, para garantir a segurança. Pergunta também se se justifica renovar a casa de banho.

Francisco Batalha (FB): Quando se fazem obras há sempre custos adicionais com que não se estava a contar. Se isto acontecer onde se vai buscar o dinheiro?

PPRM: uma casa que é abandonada mais tarde ou mais cedo é assaltada em tudo o que de valor tem. Foi assim no Loreto, em vários momentos diferentes, foram desaparecendo coisas que lá tinham sido deixadas. Além da empresa de construção, a Companhia tem uma empresa de fiscalização para esta obra, e com esta base avançou. A segurança estará assegurada porque a casa vai ser habitada, e vai estar disponível para actividades.

Zé Diniz Vieira (ZDV): (falando como Engenheiro que viu isto com a Tesouraria) Uma outra proposta teria sempre custos indirectos que seriam acrescentados; neste caso não

temos porque a obra da garagem já está incluída na obra do Loreto. Para o que se prevê fazer (e que são os mínimos para o Camtil poder funcionar ali), o orçamento não é elevado. Faz sentido renovar a casa de banho porque vai ter utilidade e o valor dessa parte é irrisório. A empresa deu um orçamento fechado, se houver custos adicionais eles ficarão a cargo da própria empresa.

Quanto ao alarme, recuperando tudo como estava antes (tendo em conta que antes não havia assaltos), talvez não se justifique.

AM: se a garagem voltar para o Loreto, independentemente de viver gente na casa, as pessoas à volta já sabem o que está lá e que tem valor, por isso o alarme devia ser mesmo pensado.

VR: o alarme tem uma função de dissuasão.

Questões sobre a Camtilshop:

Manuel Cabral (MaC): cada vez menos os animados têm preocupação em levar camtilenas para os campos. Propõe que para cada local de campo haja 15 camtilenas que são material do campo, que podem ser usadas.

TFM: a ideia é boa e o que propõe é que essas camtilenas sejam produzidas para esse fim, com custos menores (ou seja, não estarem a cores, por exemplo).

Duarte Fontes (DF): a questão de ter uma versão “manhosa” da camtilena é uma pena. Haver camtilenas em campo é uma responsabilidade dos participantes.

Madalena Sande Lemos (MSL): em vez de ter uma versão “manhosa”, porque não os participantes trazerem as velhas de casa ou que têm a mais para esse fim.

VR: Ideia inaciana do “tanto quanto”. A camtilena é um instrumento de trabalho num campo. Propõe que haja camtilenas simples em campo.

Madalena Dias Costa (MDC): é uma pena ter que dizer a um Mosquito que acabou de comprar uma camtilena linda e direitinha que tem que a deixar na caixa das camtilenas e que vai chegar ao fim do campo destruída, e perde-se o objectivo de ter uma para ficar e guardar.

Miguel Pupo Correia (MPC): Sugere que estas versões só tenham o capítulo de cânticos.

MP: se calhar nos escalões mais velhos não são precisos os outros capítulos, mas nos mais novos são porque ainda estão a aprender.

Questões sobre o material:

David Ribeiro Telles (DRT): Não são só as tendas que estão em mau estado, todo o material está. De que forma estão pensadas soluções no Orçamento.

BC: responde que não se sabe o que vamos encontrar, mas é ano de fazer esta revisão mais aprofundada.

Votação Orçamento:

Sócios votantes - 125

Unanimidade.

Apresentação de Tremelgas I.

8. ELEIÇÃO DO CONSELHO FISCAL PARA O BIÉNIO 2018/2020

Lista candidata. Anexo 13.

DMC: faz um agradecimento ao João Melo, membro cessante do Conselho Fiscal. Apresenta o novo membro.

Xiu Belo (XB): declaração de voto. Anexo 14.

PCM pede desculpa à AG por ter permitido esta declaração da Xiu antes da votação, mas não sabia o teor da intervenção. Votação:

Sócios votantes: 108
Favor – 57
Abstenção – 48
Contra – 3

Eleita.

VR: (declaração de voto - a favor) Totalmente de acordo com a declaração de voto da Xiu. A ideia que esteve na génese da criação do CF foi a criação de um órgão que ajuda a Direcção, mas com distanciamento crítico. Não tenho dúvida nenhuma da boa intenção das pessoas eleitas agora.

DMC: agradece as declarações de voto. Tem as palavras em melhor consideração. É sempre com sentimento agridoce que somos chamados a fazer este trabalho de fiscalização. A intenção é sempre ajudar a Direcção.

NF: O que aconteceu na discussão anterior tem tudo a ver com a dimensão do Camtil. O Camtil gere-se pelas pessoas., pela família. Na família para que as coisas funcionem há uma coisa fundamental que é a comunicação, e foi por falhar isso que deu a discussão anterior. O sentimento estava lá, mas faltou a capacidade de transmitir, de comunicar. Aplauso.

ZMA: Este problema da comunicação não é só de agora e é preciso repensar como é que se faz a comunicação ao longo do ano entre o CF e a Direcção.

Apresentação Tremelgas II.

9. APRESENTAÇÃO E VOTAÇÃO DAS PROPOSTAS RELATIVAS À ABERTURA E INSCRIÇÃO DE NOVOS SÓCIOS

9.1. ESTUDO DE SÓCIOS e CAMPOS JOKER

BC: apresenta o Estudo de Sócios (anexo 15)

Questões:

MSR: no último verão não havia rapazes em lista de espera de Aranhaços. Não queremos que isto se repita, por isso há duas soluções, aumentar as vagas de novos sócios ou tirar um campo de Aranhaços.

BC: os campos de Aranhaços, apesar da diferença de número rapazes-raparigas, tiveram 42 participantes. Espera-se que a lista de espera este ano seja maior que a do ano passado.

AM: gerir isto em função da esperança que entrem novos sócios para aquele escalão, não é perpetuar o problema deste escalão?

BC: o problema é das gerações. Não vemos isto como um grande problema porque no limite até é bom que não haja listas de espera enormes.

Votação proposta Direcção sobre campos joker

Sócios votantes 108 Unanimidade.

9.2 – ABERTURA DE VAGAS A NOVOS SÓCIOS

BC continua a apresentação do estudo.

Questões:

AM: Sobre as famílias que saltaram fora por não terem pago quotas, pergunta em quantos sócios em idade de fazer campo isso se traduz.

MP: pergunta como chegaram ao número de 150 vagas para novos sócios.

BC: traduz-se em 29. Mais os Camaleões que deixarem de ter idade que são 120.

MU: há coisas sobre o estudo de sócios que já são dados adquiridos, estabilizada ao longo dos anos. Não é bom estar constantemente a questionar.

PCM: concorda, mas sublinha que não podemos não tirar dúvidas aos sócios mais novos que vem à Assembleia.

CPM: sabemos quais são as razões pelas quais as famílias saem?

MDV: falta de interesse. A secretaria faz tudo já para que não saiam por distração.

MSR: Não se está a ser cautelosos demais com a abertura de vagas? Há pessoas que fazem campos todos os anos, se calhar podia abrir-se mais vagas assumindo que isso pode significar os sócios fazerem campos com menos frequência. Porque não abrir 200.

BC: o perigo era desequilibrar ainda mais os outros escalões.

Carminho Cordovil (CC): o estudo de sócios é mesmo minucioso e é de confiar que esta proposta de 150 vagas é sensata por isso.

NV: esta proposta já é generosa, e não se deve permitir que se baixe mais a probabilidade de número de campos que um miúdo pode fazer.

Votação 1 (nº de vagas 150)

Sócios votantes: 106 Unanimidade

BC explica a proposta da Direcção sobre a distribuição regional dentro das vagas.

DMC: Devia abrir-se mais a Coimbra pela falta de sócios ali. Propõe que a distribuição dentro do resto do mundo seja 20 Porto, 30 Coimbra, 20 Resto do Mundo + 15 aleatório.

BCF: sabemos que há poucos animadores que ficam em Coimbra, mas isso também é assim nos miúdos? Nos campos sente-se falta de mais miúdos de Coimbra.

VR: O que é que a Direcção entende que está mais perto dos critérios que queremos (referências de percentagem por região).

MU: se queremos diversidade, temos que continuar a querer corrigir esta diferença nos números de Coimbra.

CPM: há pouca adesão em Coimbra, não se pode desistir mas sim investir.

Votação:

Sócios votantes: 97 Proposta A (Direcção) – 63 Proposta B (DMC) – 19 Abstenções – 15

Gabriel Costa (GC) explica porque é que tinha feito uma proposta sobre sorteio de novos sócios que entretanto retirou.

10. APRESENTAÇÃO E VOTAÇÃO DE OUTRAS PROPOSTAS

PCM: há várias propostas que chegaram, como que recomendações.

Proposta da Sócia Margarida Raposo: é uma sugestão ao casal assistente de pensar como é que Direcção pode colmatar estas falhas. Anexo 16.

Proposta da Joana Cunha Matos. Anexo 17.

Proposta da Joana Neiva Correia. Anexo 18 (não apresentada mas disponível no site).

Não vão ser votadas.

11. OUTROS ASSUNTOS.

MU: está na altura de fazer uma homenagem ao Padre Vasco. Propõe à Direcção que se faça isto. Talvez ser em conjunto com os Campinácios e os Gambozinos.

Fica o apontamento para a Direcção.

Helena Belo (HB): pergunta se, sendo a falta de Jesuítas um problema, não podia considerar-se freiras, nomeadamente as Escravas para os campos.

TDC: em relação às Escravas, elas já asseguram imensas actividades e tem o seu próprio movimento de campos de férias, por isso não é possível essa hipótese.

GR: Louvar o compromisso da Direcção para o próximo ano de fazer uma Assembleia de dois dias.

JM: é importante ouvir os mais novos; sugere que na próxima Assembleia, antes de começarem os trabalhos, se criem grupos de trabalho que discutam e tirem dúvidas.

BCF: os núcleos tentaram colmatar essa falha em actividades.

VR: Nota que quem quer ter dúvidas tem que fazer o mínimo, que é ler os documentos todos que a Direcção publica no site.

Votos de louvor:

MA: voto de louvor aos membros de Direcção cessantes.

BC: À tia do Zé Telles.

DMC: ao João Melo, cessante do CF.

João Sousa Guedes (JSG): ao Salvador Cancela de Abreu.

NV: à Mesa da Assembleia.

Todos aprovados por unanimidade.

Apresentação de Camaleões e Cegonhas.

Às 22:00, PCM dá por encerrada a Assembleia Geral de sócios 2017.

O Presidente da Mesa

(Paulo Cunha Matos)

A Vice- Presidente

(Francisca Biscaia)

A Secretária

(Cristina Gil)